



TEMPOS DE PASSAGEM

UM MANDATO ESPECIAL

 As Associações dos AA's dos Liceus dos Açores inicialmente em expressiva ligação à Casa dos Açores em Lisboa, já há muito tempo vieram a centrar os seus programas a partir das cidades das suas Escolas de referência. Faltava o Liceu da Horta que iniciou o mesmo processo só na AG de 17/1/23. Atingido o termo deste mandato especial, a continuação deste tempo de passagem será analisado na próxima AG. Recorda-se a mensagem de um sócio fundador, militante de vários tempos e iniciativas, incluindo a co-autoria da anterior revisão estatutária enviada aos sócios. Disse António Soares: *Não quero deixar de valorizar a solução encontrada para a Associação: ao fim e ao cabo, é a natural viagem da periferia ao centro, de onde volta a irradiar. De todo compreensível. Acho bem.*

O QUE FOI CUMPRIDO

 Aparentemente menos do que era habitual. O desafio à partida era grande. Um novo grupo que teve de enfrentar o peso de vários projectos já em curso com as suas inéncias próprias. E preparar um novo espaço de afirmação. Foi conseguido nestes cerca de dois anos editar 3 obras, 3 boletins e realizar sessões de apreciável dimensão em cooperação com o Parlamento dos Açores, com a Câmara da Horta e ANACOM e com a Fundação Portuguesa das Comunicações. E diversas iniciativas da tradicional Tertúlia Sénior, mantendo-se ainda em actividade no âmbito da UniSénior a Oficina de Teatro, o Grupo de Chamarrita e a Confraria de Costura, com acompanhamento de Fernanda Trancoso. Em simultâneo Alzira Silva prosseguiu o projecto para Repensar a UniSénior, através de pesquisas com recolha e tratamento de depoimentos e análises de diferentes tipos de intervenção social.

PROMESSAS

-  * A organização da 2.ª edição do Prémio Frederico Machado foi assumida pelo Instituto OKEANOS com o patrocínio da Câmara Municipal da Horta (2 prémios).
* A integração do nome de Maria Simas na Toponímia da Horta foi proposto para a rua da rotunda de Sta. Bárbara à ESMA.
* A transferência do registo da Sede da AAALH para a ESMA foi aceite pela Assembleia de Escola.
* No projecto de execução da Reabilitação da Trinity House/Joint Cable Station estão incluídas no caderno de encargos novas instalações para a UniSénior. Aguardamos a evolução.
* O Prof. Luís Pinheiro da Univ. de Aveiro anunciou-nos que foi retomada a obra sobre a produção científica de Frederico Machado, a lançar no Dia Mundial das Catástrofes.

UM VELHO PROJECTO

 Tem surgido, por vezes, a interrogação pertinente, *o que falta fazer?* Neste sentido, desde há algum tempo, tem sido *recebida* a ideia de organização de uma História da AAALH. Não só pelas realizações a merecer narrativa mas, também, pelos vínculos institucionais que devem marcar o *tempo de passagem* da memória histórica do Liceu para a ESMA (no alvor do seu cinquentenário). É assunto antigo e recorrente. Embora sem avanços formais o clima de interesse já fez algum caminho. Que História poderia continuar a obra sobre a Memória Institucional (Carlos Lobão)? E como integrar o Liceu de Fora e o Liceu de Dentro? Ou, ainda, como garantir as escolhas certas nos 3 arquivos (da colecção do boletim, do acervo do site e da produção editorial). E estaremos em condições de interessar possíveis patrocinadores?

O NATAL DAS NOSSAS MEMÓRIAS

 Haverá de entre nós muitos que *assumem* terem sido felizes *naquele tempo*. Apesar das dificuldades. Insulares e não só. Em que o supérfluo não se impunha. E a ambição quase não se erguia. O que faltava mesmo viemos a saber depois. O sentido dos anseios. Mas também o valor das memórias. Já sem receio de julgar os tempos. E interpretar diferente com memórias iguais. Que ficaram. Deste caminhar *demorado* da nossa *memória associativa* fomos juntando mais memórias. Para este *tempo de passagem* reencontrámos alguns *hinos...* A *construção* de R. Madruga da Costa “A Insularidade na Memória dos AA's dos Liceus Históricos dos Açores” como um apelo à nossa memória colectiva (ref. sessão do 10.º aniversário, 2006, in “No tempo do Liceu”, p.9, 2022). Voltámos a precisar de subir para mais pesquisa e fomos ao encontro das “Paisagens da Identidade Açoriana” que Alzira Silva nos trouxe (ref. sessão do 20.º aniversário, 2017, op. cit., p.21). E não resistimos à narrativa intensa “A primeira noite de Natal fora de casa” de Manuel Linhares de Andrade, na 1.ª sessão dos 150 anos do Liceu, no velhinho ginásio das arcadas (2001, op. cit., p.31). Mas o Liber Amicorum à Memória de Maria Simas (2023) leva-nos ao tempo de Natal narrado por ela própria (RTP/Açores, 1986), texto recordado pelo seu neto, Filipe Mesquita (Casa dos Açores, 2019).



A Direcção da AAALH deseja a todos os AA's a fruição do silêncio das memórias
na força da saudade, acreditando na descoberta interminável
do sentido profundo do Natal. Fraterno.

Boas Festas e um Feliz 2025